

Solana Long Short FIC de FIM	+0.52%	Solana Equity Hedge FIC de FIM	+2.93%	Solana Absolutto FIC de FIM	+1.17%
Ibovespa +0.52%	Vol 30D Ibovespa 23.95%	USDBRL +2.01%	CDI +0.47%	IPCA+Yield IMAB +0.59%	

Indicadores referentes ao mês de fevereiro 2018. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

CENÁRIO

Após meses de retornos positivos (seis, no caso do S&P), as principais bolsas mundiais apresentaram um movimento de realização significativo em fevereiro. Dados fortes referentes à economia norte americana, aliados a indicadores inflacionários acima das estimativas resultaram em uma elevação na taxa de juros paga pelos títulos de dívida dos Estados Unidos (*treasuries*), o que, por sua vez, impactou negativamente a confiança dos investidores. Ao mesmo tempo, a volatilidade implícita que negociava há anos em um patamar baixo, explodiu, forçando os fundos vendidos em volatilidade a cobrir suas posições, gerando novas ondas de venda e resultando em uma queda abrupta do S&P, que chegou a mais de 10% ao longo de apenas nove dias.

A realização norte americana contaminou o resto das bolsas no mundo, que apresentaram forte retração no mês, como nos casos do DAX (-5.6%), Eurostoxx (-4.6%), Shanghai (-5.4%) e CAC (-2.9%). Os mercados emergentes não ficaram imunes e também apresentaram uma queda significativa, de 5.9% (EEM).

O Brasil, por sua vez, se comportou muito bem em meio a este movimento global de aversão a risco, registrando uma valorização de 0.5% do Ibovespa no período. É verdade que notícias específicas de algumas empresas influenciaram positivamente o índice, como aquelas referentes à privatização da Eletrobrás (+21.8% para as ONs), bem como as especulações sobre uma possível fusão entre Fibria (+12.4%) e Suzano (+5.6%). Ainda assim, algumas ações apresentaram uma forte performance, mesmo em um cenário internacional adverso. Caso de Petrobras por exemplo, que se valorizou 8.9% (PNs), mesmo com uma queda de 5.6% no barril de petróleo tipo *Brent*. Ou ainda do Banco do Brasil, cujas ações subiram 5.3%, enquanto Bradesco (-4.8%) e Itaú (+0.7%) não acompanharam a alta das ações do banco estatal.

Algumas notícias locais animaram os investidores ao longo de fevereiro, como o discurso duro do ministro Luiz Fux ao assumir a presidência do TSE (cargo que deverá ocupar até 18 de agosto) dizendo que um candidato ficha suja será "irregistrável". Ou ainda a Operação Cartão Vermelho da Polícia Federal, cujo alvo, o ex-governador da Bahia Jacques Wagner, é considerado um plano B do PT para as eleições de outubro. Os dados econômicos também contribuíram positivamente, dado que a produção industrial ficou acima do esperado enquanto que o IPCA ficou abaixo do previsto. A arrecadação referente ao mês de janeiro veio R\$ 7 bilhões acima das estimativas. O Copom reduziu os juros para 6.75% ao ano como aguardado, mas sinalizou que existe a possibilidade de um corte adicional de 25 pontos base, para 6.50% ao ano, em função de indicadores inflacionários benignos. Somente vendas no varejo e desemprego (PNAD) ficaram aquém das estimativas.

Outro grande destaque do período foi a intervenção no Estado do Rio de Janeiro. Do lado político, a medida foi considerada uma jogada de mestre feita pelo presidente Michel Temer. O destaque da intervenção na mídia fez com que a esperada derrota do governo em relação à reforma da previdência fosse esquecida e, concomitantemente, endereçou uma das maiores demandas da população, a segurança pública. Em uma de suas primeiras medidas, o ministro Raul Jungman, que deixou o Ministério da Defesa para capitanear o recém criado Ministério da Segurança Pública, demitiu o chefe da Polícia Federal, Fernando Segóvia, que havia sido empossado há poucos meses, para nomear Rogério Galloro para o cargo.

O presidente Temer anunciou ainda as 15 prioridades de seu governo, sendo que cerca de 11 delas não foram consideradas realmente uma novidade, como a privatização da Eletrobrás e a independência do Banco Central. Luciano Huck novamente se declarou fora da corrida presidencial (dessa vez definitivamente). Outros alvos da Polícia Federal ao longo do mês foram: o presidente do BNDES, Paulo Rabello de Castro; Milton Lyra; e o presidente da Fecomércio do Rio de Janeiro, Orlando Diniz. A Defesa de Lula entrou com Habeas Corpus preventivo no STF e o ministro Edson Fachin encaminhou-o para decisão em plenário. Segundo a mídia, a presidente do STF, ministra Carmén Lúcia, tem se recusado a pautar novamente a discussão sobre prisão em segunda instância, apesar da pressão que vem sofrendo. O TRF4 publicou o acórdão do julgamento do ex presidente Lula e sua defesa, como esperado, entrou com embargos declaratórios. O ex-ministro do STF Sepúlveda Pertence passou a integrar a defesa de Lula.

Destacamos ainda as notícias que impactaram significativamente o preço de determinadas ações ao longo de fevereiro:

- i) a BR Properties (-19.0%) anunciou que a Petrobras iria devolver alguns andares alugados no Rio de Janeiro;
- ii) a Gerdau (+15.4% para as PNs) seguiu com seu plano de venda de ativos e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou uma tarifa de 24% para o aço importado;
- iii) a Cemig (+9.5%) propôs uma base de ativos para o regulador acima das estimativas do mercado, referente ao próximo ciclo de revisão tarifária;
- iv) O Pão de Açúcar (-9.0%) anunciou uma série de mudanças em sua diretoria;
- v) as concessionárias de rodovias CCR (-19.0%) e Ecorodovias (-11.8%) sofreram perdas significativas em função do alegado envolvimento das empresas em esquemas de corrupção, propina, e caixa dois.

Por fim, diversas empresas divulgaram seus resultados referentes ao quarto trimestre de 2017. Destacamos como resultados que vieram acima do esperado: Banco do Brasil (+5.3%); Banrisul (+9.9%); Engie (+8.9%); Gerdau (+15.4%); Itaú (+0.7%); Magazine Luiza (+7.7%); Rumo (-0.2%); São Martinho (-2.7%); Sul América (+5.2%); Taesa (+1.7%); Tim (+4.4%); Vale (+8.7%); e Via Varejo (+1.0%). E os resultados que ficaram abaixo das estimativas: Bradesco (-4.8%); BR Properties (-19.0%); Brasil Foods (-15.4%); Copasa (-1.5%); Hypermarcas (-5.0%); Pão de Açúcar (-9.0%); Totvs (-6.0%); Ultrapar (-7.6%) e Weg (-1.2%).

Solana Long Short +0.52%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge +2.93%
FIC de FIM

Solana Absolutto +1.17%
FIC de FIM

Ibovespa +0.52%

Vol 30D Ibovespa 23.95%

USDBRL +2.01%

CDI +0.47%

IPCA+Yield IMAB +0.59%

Indicadores referentes ao mês de fevereiro 2018. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

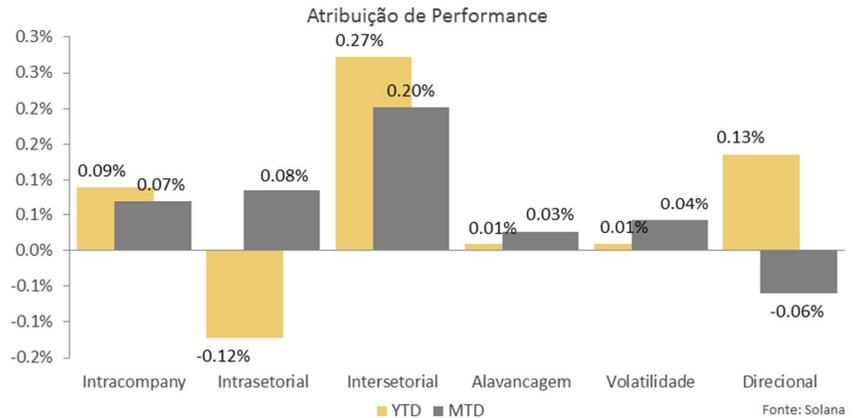
SOLANA LONG & SHORT: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Long Short FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ¹
Fundo	0.52%	0.84%	69.11%
CDI	0.47%	1.05%	61.38%
Ibovespa	0.52%	11.72%	57.56%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (1) Desde 30/10/2013.

Solana Long and Short	
Estratégia	PnL MTD
PET4 x IND	0.17%
BTOW3 x PCAR4	0.17%
MGLU3 x IND	0.14%
BRML3 x DTEX3	-0.26%
LIGT3 x EGIE3	-0.20%
CCRO3 x MULT3	-0.15%

Fonte: Solana



Fonte: Solana

Destaques Positivos:

PET4 x IND 0.17%

Em fevereiro, as ações preferenciais da Petrobras subiram 8.9%, apesar da queda de 5.6% no preço do petróleo tipo *Brent*. O mercado segue otimista com relação à conclusão da renegociação dos termos da cessão onerosa, bem como com o desenrolar do programa de desinvestimentos da empresa.

BTOW3 x PCAR4 0.17%

As ações da B2W apresentaram valorização de 12.0% em fevereiro, enquanto as ações do Pão de Açúcar sofreram uma desvalorização de 9.1% no período. A expectativa de que a B2W continue entregando melhora, tanto na margem operacional como na geração de caixa, consequência da migração de vários produtos da venda direta (P1) para o marketplace (P3), tem suportado o otimismo dos investidores com a empresa. Já o Pão de Açúcar divulgou um resultado fraco no multivarejo (Pão de Açúcar e Extra), com pouca perspectiva de melhora no curto prazo. Juntamente com o resultado, a empresa divulgou uma reestruturação de seu corpo gerencial, que não foi bem recebida pelo mercado.

MGLU3 x IND 0.14%

As ações da Magazine Luiza apresentaram valorização de 7.8% em fevereiro, consequência do forte resultado apresentando referente ao 4º trimestre de 2017. Mais uma vez, a empresa surpreendeu o mercado com vendas acima do previsto, tanto nas lojas físicas como no *e-commerce*, conseguindo ainda expandir sua margem operacional. A expectativa é de que a empresa continue entregando bons resultados ao longo de 2018.

Destaques Negativos:

BRML3 x DTEX3 -0.26%

As ações da Duratex apresentaram valorização de 17.8% no mês de fevereiro, impulsionadas pela venda de ativos florestais para a Suzano, anunciada em meados do mês. A operação contempla a venda de 9,5 mil hectares por R\$ 308 milhões e garante à Suzano uma opção de compra de outros 20 mil hectares por R\$ 749,4 milhões (a ser exercida até 2 de julho de 2018). Com a forte valorização das ações da Duratex e a queda de 3.3% das ações da BR Malls no período, o par atingiu seu limite de perda (stop loss) e foi encerrado.

LIGT3 x EGIE3 -0.20%

As ações da Light caíram 8.0% no mês de fevereiro, enquanto as ações da Engie subiram 9.0%. Não identificamos uma razão específica para a queda das ações da Light, mas acreditamos que esteja relacionada ao atraso no processo de venda da empresa e aos problemas de violência no Rio de Janeiro. Quanto às ações da Engie, acreditamos que a alta esteja relacionada a um movimento técnico de cobertura de posições vendidas. Continuamos acreditando na valorização das ações da Light por 4 razões principais: (i) precificação atrativa, segundo nossas estimativas, (ii) contínua recuperação de energia e redução de perdas, (iii) eventual venda da empresa por parte da controladora Cemig, e (iv) recuperação da arrecadação do Estado do Rio de Janeiro com os *royalties* do petróleo.

CCRO3 x MULT3 -0.15%

As ações da CCR fecharam o mês com queda de 19.0% após a empresa ser citada na delação do empresário Adir Assad como integrante do esquema de corrupção junto ao ex-diretor da Dersa, Paulo Vieira de Souza. Na delação, o empresário cita que um contrato de patrocínio esportivo teria sido utilizado para o superfaturamento de notas fiscais e operações ilícitas de geração de dinheiro em espécie. No início do mês de março, a empresa anunciou a criação de um comitê independente para a análise dos eventos citados.

Solana Long Short +0.52%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge +2.93%
FIC de FIM

Solana Absolutto +1.17%
FIC de FIM

Ibovespa +0.52%

Vol 30D Ibovespa 23.95%

USDBRL +2.01%

CDI +0.47%

IPCA+Yield IMAB +0.59%

Indicadores referentes ao mês de fevereiro 2018. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

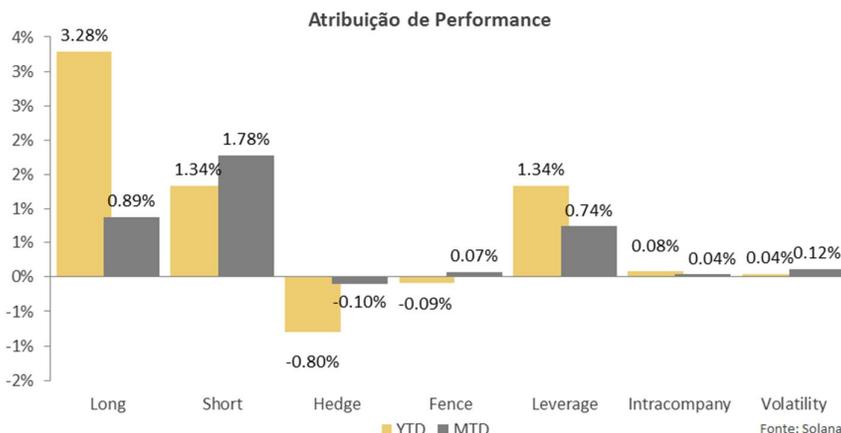
SOLANA EQUITY HEDGE: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Equity Hedge FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ²
Fundo	2.93%	4.49%	35.90%
CDI	0.47%	1.05%	13.43%
Ibovespa	0.52%	11.72%	38.22%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (*) Desde 03/11/2016.

Solana Equity Hedge		PnL MTD
Estratégia		
CIEL3		0.82%
PET4		0.49%
BTOW3		0.44%
CCRO3		-0.72%
BRKM5		-0.42%
CSNA3		-0.28%

Fonte: Solana



Destaques Positivos:

CIEL3 0.82%

Em fevereiro, as ações da Cielo caíram 10.0%, devolvendo boa parte da valorização de 14.3% em janeiro. Como comentamos na carta do mês passado, a boa performance das ações da Cielo em janeiro havia sido muito influenciada pelo bem sucedido IPO da PagSeguro na Bolsa de Nova Iorque, e não por uma melhora nos fundamentos do setor. O cenário competitivo no setor de aquisição permanece desafiador, e isso foi refletido no guidance de crescimento de volumes para o ano de 2018 divulgado pela empresa no início de fevereiro. A empresa indicou que espera um crescimento de 5 a 7% este ano, o que ficou abaixo das expectativas do mercado.

PET4 0.49%

Em fevereiro, as ações preferenciais da Petrobras subiram 8.9%, apesar da queda de 5.6% no preço do petróleo tipo Brent. O mercado segue otimista com relação à conclusão da renegociação dos termos da cessão onerosa, bem como com o desenrolar do programa de desinvestimentos da empresa.

BTOW3 0.44%

As ações da B2W apresentaram valorização de 12.0% em fevereiro. A expectativa de que a B2W continue entregando melhora, tanto na margem operacional como na geração de caixa, consequência da migração de vários produtos da venda direta (P1) para o marketplace (P3), tem suportado o otimismo dos investidores com a empresa.

Destaques Negativos:

CCRO3 -0.72%

As ações da CCR fecharam o mês com queda de 20.8% após a empresa ser citada na delação do empresário Adir Assad como integrante do esquema de corrupção junto ao ex-diretor da Dersa, Paulo Vieira de Souza. Na delação, o empresário cita que um contrato de patrocínio esportivo teria sido utilizado para o superfaturamento de notas fiscais e operações ilícitas de geração de dinheiro em espécie. No início do mês de março, a empresa anunciou a criação de um comitê independente para a análise dos eventos citados.

BRKM5 -0.42%

As ações preferenciais da Braskem caíram 6.0% em fevereiro, apesar da alta no spread petroquímico no período. As ações da empresa sofreram com as notícias divulgadas ao longo do mês de que tanto a Petrobras quanto a Odebrecht planejam ofertas secundárias para reduzir suas participações no capital da Braskem.

CSNA3 -0.28%

Em fevereiro, as ações da CSN caíram 7.6%, devolvendo parte da valorização de 31.2% de janeiro. Acreditamos que a fraca performance das ações da empresa no período está relacionada à tentativa frustrada da CSN de captar 1 bilhão de dólares em bonds no exterior com prazo de 5 anos e utilizar os recursos para recomprar bonds que vencem em 2019 e 2020. Com a mudança de humor no mercado norte-americano na véspera da precificação dos bonds, a empresa acabou captando apenas 350 milhões de dólares. Com isso, o fluxo de caixa da CSN segue pressionado, com um pesado cronograma de amortização de dívida nos dois próximos anos.

Solana Long Short +0.52%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge +2.93%
FIC de FIM

Solana Absolutto +1.17%
FIC de FIM

Ibovespa +0.52%

Vol 30D Ibovespa 23.95%

USDBRL +2.01%

CDI +0.47%

IPCA+Yield IMAB +0.59%

Indicadores referentes ao mês de fevereiro 2018. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

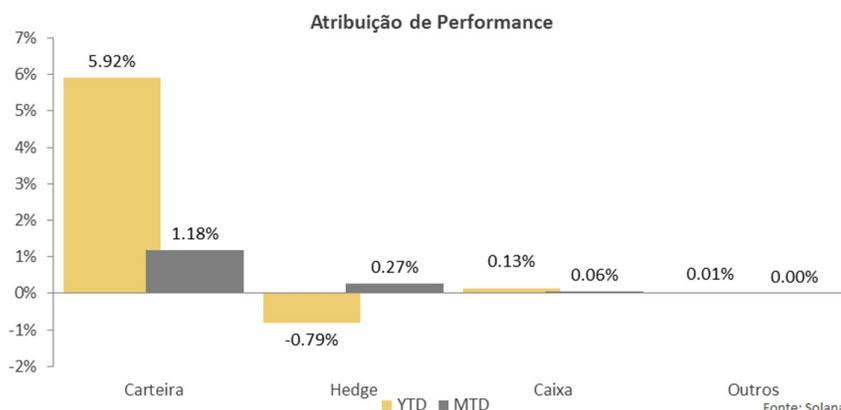
SOLANA ABSOLUTTO: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Absolutto FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ²
Fundo	1.17%	4.31%	76.79%
CDI	0.47%	1.05%	61.34%
IPCA+YIMAB	0.59%	1.38%	68.33%
Ibovespa	0.52%	11.72%	57.32%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (*) Desde 31/10/2013.

Solana Absolutto	
Estratégia	PnL MTD
CPFE3	0.88%
BTOW3	0.61%
PETR4	0.58%
CCRO3	-1.32%
KROT3	-0.34%
VLID3	-0.21%

Fonte: Solana



Destaques Positivos:

CPFE3 0.88%

As ações da CPFL subiram 12.2% no mês de fevereiro. Não identificamos uma razão específica para essa alta. Continuamos bastante positivos com a tese de investimento da CPFL, que combina uma empresa com um excelente portfólio de ativos (geração e distribuição), gestão eficiente, e boa situação financeira para participar da consolidação do setor de distribuição no Brasil.

BTOW3 0.61%

As ações da B2W apresentaram valorização de 12.0% em fevereiro. A expectativa de que a B2W continue entregando melhora, tanto na margem operacional como na geração de caixa, consequência da migração de vários produtos da venda direta (P1) para o marketplace (P3), tem suportado o otimismo dos investidores com a empresa.

PETR4 0.58%

Em fevereiro, as ações preferenciais da Petrobras subiram 8.9%, apesar da queda de 5.6% no preço do petróleo tipo Brent. O mercado segue otimista com relação à conclusão da renegociação dos termos da cessão onerosa, bem como com o desenrolar do programa de desinvestimentos da empresa.

Destaques Negativos:

CCRO3 -1.32%

As ações da CCR fecharam o mês com queda de 20.8% após a empresa ser citada na delação do empresário Adir Assad como integrante do esquema de corrupção junto ao ex-diretor da Dersa, Paulo Vieira de Souza. Na delação, o empresário cita que um contrato de patrocínio esportivo teria sido utilizado para o superfaturamento de notas fiscais e operações ilícitas de geração de dinheiro em espécie. No início do mês de março, a empresa anunciou a criação de um comitê independente para a análise dos eventos citados.

KROT3 -0.34%

As ações da Kroton apresentaram queda de 4.6% em fevereiro. Sem nenhuma notícia específica da empresa que justifique tal performance, acreditamos que, por ser um ano com poucas chances de surpresas tanto em resultado como em aquisições transformacionais, alguns investidores optaram por migrar para outros ativos com maior expectativa de crescimento. Continuamos gostando de Kroton para o médio e longo prazos, dado seu preço atrativo, qualidade do corpo gerencial, e menor risco regulatório depois do lançamento do novo programa FIES.

VLID3 -0.21%

As ações da Valid caíram 2.9% em fevereiro, devolvendo parte da valorização de 10% de janeiro. Sem mudanças nos fundamentos ou notícias que expliquem a queda da ação no mês, creditamos a performance à um movimento de realização de lucros.

Solana Long Short +0.52%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge +2.93%
FIC de FIM

Solana Absolutto +1.17%
FIC de FIM

Ibovespa +0.52%

Vol 30D Ibovespa 23.95%

USDBRL +2.01%

CDI +0.47%

IPCA+Yield IMAB +0.59%

Indicadores referentes ao mês de fevereiro 2018. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

SOLANA LONG & SHORT FIC FIM

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início
2013	FUNDO										0.1%	-0.3%	0.9%	0.7%	0.7%
	% CDI										319%	-	115%	45%	45%
2014	FUNDO	1.4%	1.6%	0.2%	0.7%	1.6%	1.2%	1.8%	0.4%	0.8%	1.6%	1.4%	0.7%	14.4%	15.2%
	% CDI	173%	209%	31%	91%	190%	146%	187%	46%	90%	166%	168%	77%	133%	122%
2015	FUNDO	1.0%	1.4%	0.5%	-0.1%	2.1%	1.9%	1.4%	1.5%	0.1%	-0.2%	2.1%	2.0%	14.5%	31.9%
	% CDI	106%	170%	52%	-	214%	177%	116%	133%	9%	-	203%	168%	109%	116%
2016	FUNDO	1.2%	1.2%	-0.3%	2.3%	0.8%	1.4%	1.2%	1.3%	1.3%	1.8%	1.2%	1.8%	16.2%	53.2%
	% CDI	113%	119%	-	219%	76%	117%	107%	106%	114%	176%	114%	157%	116%	118%
2017	FUNDO	2.3%	1.5%	0.9%	0.7%	0.4%	0.7%	0.9%	0.6%	2.0%	-0.2%	-1.1%	0.4%	9.5%	67.7%
	% CDI	208%	177%	89%	93%	48%	84%	113%	70%	304%	-	-	65%	95%	113%
2018	FUNDO	0.3%	0.5%											0.8%	69.1%
	% CDI	54%	112%											79%	113%

Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 30/10/2013. Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Tipo ANBIMA: Multimercado Long And Short – Direcional. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 345,697,997.97

SOLANA EQUITY HEDGE FIC FIM

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início
2016	FUNDO											2.1%	4.4%	6.6%	6.6%
	CDI											0.9%	1.1%	2.1%	2.1%
	IBOV ¹											0.3%	-2.7%	-2.5%	-2.5%
2017	FUNDO	5.8%	2.1%	0.2%	0.8%	-1.0%	3.3%	2.8%	1.9%	5.8%	0.4%	-3.6%	1.9%	22.0%	30.1%
	CDI	1.1%	0.9%	1.1%	0.8%	0.9%	0.8%	0.8%	0.8%	0.6%	0.6%	0.6%	0.5%	10.0%	12.2%
	IBOV ¹	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	23.4%
2018	FUNDO	1.5%	2.9%											4.5%	35.9%
	CDI	0.6%	0.5%											1.1%	13.4%
	IBOV ¹	11.1%	0.5%											11.7%	37.9%

¹Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 03/11/2016, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Tipo ANBIMA: Multimercado Livre. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 21,621,118.72

SOLANA ABSOLUTTO FIC FIM

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início
2013	FUNDO											1.1%	-1.8%	-0.8%	-0.8%
	IPCA+Yield IMAB											1.0%	1.2%	2.2%	2.2%
	IBOV ¹											-3.3%	-1.9%	-5.1%	-5.1%
2014	FUNDO	-5.5%	0.6%	2.9%	2.3%	2.8%	3.2%	1.1%	3.1%	-2.2%	2.4%	1.4%	-2.7%	9.5%	8.7%
	IPCA+Yield IMAB	1.3%	1.1%	1.2%	1.3%	1.1%	0.9%	0.7%	0.6%	0.9%	1.0%	0.9%	1.2%	12.7%	15.2%
	IBOV ¹	-7.5%	-1.1%	7.1%	2.4%	-0.8%	3.8%	5.0%	9.8%	-11.7%	0.9%	0.2%	-8.6%	-2.9%	-7.8%
2015	FUNDO	-4.3%	2.1%	0.7%	2.2%	0.7%	0.8%	-2.4%	-3.7%	-3.4%	9.3%	0.8%	0.9%	2.9%	11.9%
	IPCA+Yield IMAB	1.4%	1.5%	1.9%	1.5%	1.2%	1.3%	1.3%	1.0%	1.0%	1.3%	1.4%	1.7%	17.7%	35.5%
	IBOV ¹	-6.2%	10.0%	-0.8%	9.9%	-6.2%	0.6%	-4.2%	-8.3%	-3.4%	1.8%	-1.6%	-3.9%	-13.3%	-20.1%
2016	FUNDO	-4.0%	0.7%	3.5%	3.8%	0.3%	2.4%	8.7%	2.7%	2.0%	6.6%	-5.2%	1.6%	24.4%	39.2%
	IPCA+Yield IMAB	1.7%	1.5%	1.2%	1.0%	1.2%	1.1%	0.9%	1.1%	0.7%	0.6%	0.7%	0.8%	13.4%	53.7%
	IBOV ¹	-6.8%	5.9%	17.0%	7.7%	-10.1%	6.3%	11.2%	1.0%	0.8%	11.2%	-4.6%	-2.7%	38.9%	11.0%
2017	FUNDO	8.3%	3.7%	-2.6%	1.4%	-2.2%	0.2%	3.7%	4.5%	6.2%	-0.3%	-5.0%	2.7%	21.8%	69.5%
	IPCA+Yield IMAB	0.8%	0.7%	0.8%	0.6%	0.7%	0.5%	0.4%	0.7%	0.5%	0.7%	0.7%	0.7%	8.0%	66.0%
	IBOV ¹	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	39.9%
2018	FUNDO	3.1%	1.2%											4.3%	76.8%
	IPCA+Yield IMAB	0.8%	0.6%											1.4%	68.3%
	IBOV ¹	11.1%	0.5%											11.7%	86.1%

¹Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 31/10/2013, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Tipo ANBIMA: Multimercado Livre. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 53,836,425.79

Solana Long Short FIC de FIM	+0.52%	Solana Equity Hedge FIC de FIM	+2.93%	Solana Absolutto FIC de FIM	+1.17%
Ibovespa +0.52%	Vol 30D Ibovespa 23.95%	USDBRL +2.01%	CDI +0.47%	IPCA+Yield IMAB +0.59%	

Indicadores referentes ao mês de fevereiro 2018. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

CONTATO

Solana Gestora de Recursos Ltda.

Rua Bandeira Paulista 702, 12º andar - Cj. 122
Itaim | São Paulo 04532-002 | Tel. +55-11-3250-4000
www.solanacapital.com.br | contato@solanacapital.com.br

BEM - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Núcleo Cidade de Deus, s/n, Prédio Prata, 4º andar
Vila Yara | Osasco - SP | Tel: +55-11-3684-9432
www.bradescobemdtvm.com.br | centralbemdtvm@bradesco.com.br



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

DISCLAIMER: As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. | Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. | Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita as flutuações de preços/ cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura | Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. | Os fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. | Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Solana, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na Instrução CVM 555 ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. | A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. | Este Fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado, implicando na ocorrência de patrimônio líquido do Fundo e a consequente obrigação do quotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do Fundo. | O Fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos no exterior. | Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais, e o regulamento antes de investir. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.